

# METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA



**Boletim Informativo**  
**Nº 101 • Abril-Maio • 2025**  
**CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL**



## EDITORIAL

O mundo, a Igreja em geral, a Igreja Greco-Católica Ucrâniana (IGCU) e também a nossa Metrópolia vivenciaram e ainda vivenciam eventos de grande repercussão: as guerras absurdas que continuam em Gaza e na Ucrânia; o falecimento do querido Papa Francisco; a eleição do simpático Papa Leão XIV; a peregrinação da IGCU com a participação do novo Papa; a realização do Sínodo dos Bispos da IGCU; a audiência dos bispos sinodais da IGCU com o Papa Leão.

Dando uma olhada na geopolítica mundial, parece-me que a melhor definição é que estamos presenciando um caos geral, uma preocupante insegurança jurídica. Para que serve a ONU? Não consegue por ordem nas relações internacionais. Vale a lei do mais forte, ou seja, dos países mais ricos e que possuem mais armamentos.

Mas a Igreja cumpre a sua missão. Em todo o mundo católico, a espiritualidade da sinodalidade está sendo encarnada nas realidades eclesiais. E toda a Igreja de Cristo, em espírito de conversão, vivencia o Ano Santo Jubilar como peregrina da esperança.

A Metrópolia e a Eparquia já estavam preparadas para sediar o Sínodo Permanente da IGCU, mas, com o falecimento do Papa Francisco, foi adiado para o próximo ano. Igualmente, as assembleias da CNBB Nacional e Regional foram adiadas.

Com tantos eventos importantes e devidamente registrados, o volume de informações aumentou consideravelmente. Por isso, estou lançando esta edição do Boletim Informativo Nº 101, referente aos meses de abril e maio e logo seguirá o de Nº 102, de junho e julho.

*Dom Volodemer Koubetch*



## ÍNDICE

- Editorial

*Dom Volodemer Koubetch* **01**

- Falece Ana Havrellhuk, Catequista do Sagrado Coração de Jesus  
*Seminarista Matheus Kreczkiuski* **03**

- Despedida do Papa Francisco

*Jornalista da CNBB Regional Sul 2 – Karina de Carvalho Nadal*

*Seminarista Matheus Kreczkiuski*

*Seminarista William Carlos Ferreira Noga*

*Dom Volodemer Koubetch* **05**

- Catequistas catarinenses reunidas em Colorado

*Maria Celina Savitzki* **10**

- Habemus Papam

*Seminarista William Carlos Ferreira Noga* **13**

Encontro regional do MEJ em São José dos Pinhais

*Ir. Alice Bartoski, SMI* **15**

- 17ª Peregrinação em memória da Serva de Deus Irmã Ambrósia

*Ir. Verônica Koubetch, SMI* **16**



## **FALECE ANA HAVRELHUK, CATEQUISTA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**

Na manhã do dia 31 de março de 2025, por volta das 06h30, no Hospital São Vicente, faleceu a Catequista do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus, Ana Havrelhuk. Dona Ana, após ter sua saúde fragilizada, partiu aos 84 anos de idade.

O corpo chegou à Arquicatedral São João Batista aproximadamente às 14h15, onde familiares, seminaristas, fiéis e amigos se reuniram para prestar suas últimas homenagens. Entre os presentes estavam o Pe. Edson Ternoski – Pároco da Arquicatedral São João Batista e Reitor do Seminário Maior São Josafat em Curitiba e o Pe. Michael Barbusa – Pároco da Paróquia São José em Dorizon e Reitor do Seminário Menor São Josafat em Mallet. Os dois sacerdotes celebraram a Panaquida, acompanhada pelo canto dos seminaristas do Seminário Maior São Josafat Alexandre Hanchuck, Eduardo Ternouski, Emerson Bodnar, Felipe Lucas Onesko, Ivan Kuvivov e Willian Carlos Ferreira. Após a cerimônia, os fiéis começaram a entoar a oração do Santo Terço Mariano, do qual a Catequista Ana era propagadora e o rezava com devoção. O corpo de Dona Ana permaneceu exposto para que a comunidade e os parentes pudessem prestar seu último adeus.

Às 19h, teve início a Divina Liturgia de corpo presente, presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch e concelebrada pelos Padres Edson Ternoski – Pároco da Arquicatedral; Samoel Hupolo – Pároco da Paróquia Sant’Ana em Curitiba, Iwan Kerneski – Vigário Paroquial da Arquicatedral e da Paróquia Santíssima Trindade, na Colônia Marcelino, em São José dos Pinhais e pelo Diácono João Basniak. A solenidade contou com a presença de numerosos fiéis, que praticamente lotaram a igreja, vindos de diversas comunidades. Também se fizeram presentes as seguintes autoridades religiosas: a Diretora da casa das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus de Curitiba, Maria Aparecida Pankievicz, a Superiora Geral das Irmãs Catequistas de Sant’Ana, Ir. Edilma Vesolovski, e a Superiora do Mosteiro São Basílio Magno de Curitiba, Ir. Maria Demetriv, OSBM.

### **Homenagens e biografia**

Durante a cerimônia, foram proferidas palavras em honra de Ana Havrelhuk, proferidas pela Catequista Dorotea Nakonechen, recordando sua trajetória e dedicação ao Movimento do Apostolado da Oração e à catequese.

No dia 11 de outubro de 1940, nasceu Ana Havrelhuk, filha de Konstantin e Tecla Ilena Havrelhuk. Iniciou seus estudos em Craveiro, SC e, posteriormente, seu pai a levou para o internato das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus, em Prudentópolis, onde cursou o ginásio e a escola normal, hoje chamada de magistério.

Nesse período, fez a preparação para ser catequista, pois sempre se sentiu chamada a essa vocação. No ano de 1964, começou a trabalhar na Escola Santa Olga, em Ivaiporã. Em 1965, transferiu-se para Curitiba, onde continuou como professora e diretora escolar. Também passou a

atuar no Apostolado da Oração e, posteriormente, lecionou em escolas do Estado do Paraná e na Arquidiocese de Curitiba, dedicando-se à catequese e à formação religiosa.

Ana foi uma pessoa extremamente devota e dedicada. Recebeu medalha de reconhecimento por seu empenho no Apostolado da Oração e sempre incentivou



novas vocações. Organizou e coordenou diversas atividades religiosas, como a Oração das Mil Ave-Marias, no dia 15 de agosto, em honra à Assunção de Nossa Senhora, e a confecção dos “varêneke”, cuja renda era revertida para a ornamentação da igreja e auxílio ao Seminário maior de Curitiba.

*“Dona Ana foi uma mulher de fé, uma catequista exemplar, uma serva incansável do Sagrado Coração de Jesus”, afirmou o Arcebispo Dom Volodemer Koubetch em sua homilia. “Ela não apenas ensinava a doutrina, mas vivia intensamente os valores do Evangelho. Sua vida foi um testemunho de amor, oração e dedicação à Igreja”, destacou ele.*

A Catequista Ana desempenhou papel fundamental na formação de catequistas, na coordenação de retiros e encontros no Paraná, Santa Catarina e São Paulo, e principalmente no Apostolado da Oração, movimento do qual foi uma das principais incentivadoras. Era também coordenadora da Adoração ao Sagrado Coração de Jesus, realizada na catedral todas as segundas sextas-feiras do mês. Seu zelo pela devoção ao Coração de Jesus inspirou muitos fiéis a aprofundarem sua vida espiritual.

*“Quem entende a linguagem do amor, entende o Sagrado Coração de Jesus”, acrescentou o arcebispo, e concluiu: “Ana Havrelhuk compreendia essa linguagem e a transmitia com palavras e ações. Sua presença era um reflexo do amor divino entre nós”.*

A cerimônia seguiu com depoimentos emocionados de parentes, amigos e membros da comunidade, que lembraram da generosidade e do testemunho cristão de Dona Ana. *“Ela foi mais do que uma catequista; foi uma mãe espiritual para muitos de nós”, declarou Paulo Nogas, Coordenador do Apostolado da Oração na Arquicatedral. “Seu amor por Cristo e sua dedicação à Igreja nos inspiram a continuar sua obra”, enfatizou Paulo. Convidado pelo Metropolita, o sobrinho Zenildo Bodnar, em nome de toda a família, agradeceu a todos pelas orações e presença. Ele relatou que a Tia Ana foi sempre muito atenciosa com todos os familiares, sem fazer nenhuma distinção e, assim, foi uma referência para a família.*

Após as homenagens e a Divina Liturgia, celebrou-se a Panaquida, seguida da aspersão com água benta sobre o corpo de Dona Ana. A Catequista Cida, Diretora da casa do Instituto em Curitiba, tomou a palavra para agradecer a todos pelas orações e reconhecer o trabalho da falecida Ana em relação ao próprio Instituto, ao ensino nas escolas, ao Movimento do Apostolado da Oração, à Pastoral da Catequese e à Paróquia São João Batista.

Ao final, a comunidade cantou o Hino do Apostolado da Oração em homenagem ao serviço prestado pela Catequista Ana. Em meio a orações e cânticos, a comunidade despediu-se desta serva fiel do Senhor, na esperança da ressurreição e da vida eterna, enquanto seu caixão era preparado para o traslado a Prudentópolis.

### **Últimas homenagens e enterro em Prudentópolis**

A segunda parte do velório aconteceu na cidade de Prudentópolis, com a chegada do corpo da Dona Ana, que foi levado para a Casa das Catequistas ainda no dia 31 de março próximo da meia-noite.



No dia seguinte, seu corpo foi levado para a Igreja São Josafat, onde às 08h30 foi dado início à Divina Liturgia. A celebração foi presidida por Dom Meron Mazur – Bispo Eparca da Eparquia Imaculada Conceição e concelebrada pelos Padres Dionísio Horbus, OSBM – Pároco da Paróquia São Josafat, Paulo Serbai, OSBM – Superior do Convento basiliano, Valmor Szeremeta, OSBM – Vigário Paroquial da Paróquia São Josafat; Pedro Fulop – Chanceler da Eparquia e Vigário Paroquial na Catedral Imaculada Conceição e Edson Ternoski, vindo de Curitiba. Também estavam presentes Irmãs Servas de

Maria Imaculada, Irmãs de Sant’Ana e de São José. A Diretora Geral do Instituto das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus, Sra. Nadir Vozivoda, prestou homenagem em nome do Instituto, reconhecendo e agradecendo por todos os anos em que a Catequista Ana trabalhou duro em sua missão como consagrada.

Durante a cerimônia, a Catequista Maria Inez Jadvizak fez a leitura da biografia de Dona Ana, destacando sua trajetória e dedicação à Igreja. O Bispo Eparca, em sua homilia, enfatizou as qualidades e o empenho que Ana sempre teve no cuidado com o Apostolado da Oração e com a catequese, reforçando sua importância para toda a comunidade ucraniana.

Terminada a Divina Liturgia, Dom Meron e os demais Padres celebraram o rito da Panaquida, e, em seguida, todos seguiram em cortejo até o cemitério onde foi realizado o sepultamento. Durante o cortejo, fiéis e toda a comunidade foram cantando em homenagem a toda a trajetória de vida da Catequista Ana.

No local, novas orações foram feitas em sua memória, marcando o momento de despedida e homenagem a uma mulher que tanto contribuiu para a vida religiosa e comunitária.

O legado de Ana Havrelhuk permanecerá vivo na memória da comunidade ucraniana, nas orações dos fiéis e no coração daqueles que foram tocados por sua fé e dedicação.

Sagrado Coração de Jesus, nós Te damos graças pela vida de Ana Havrelhuk, por sua dedicação e testemunho de fé. Que ela descanse em Tua paz eterna e que seu exemplo inspire a todos nós a viver com amor e devoção.

*Seminarista Matheus Kreczkuski*

## **DESPEDIDA DO PAPA FRANCISCO**

Com muita comoção pelo falecimento, mas também gratidão pela missão tão bem cumprida pelo Papa Francisco, a Igreja Católica, fiéis de outras Igrejas cristãs, confissões religiosas e o mundo todo dele se despediu com muito reconhecimento e admiração pelas suas atitudes e ações humanistas. Uma despedida de pesar, mas também de esperança para que as sementes por ele plantadas germinem e produzam frutos de uma sociedade melhor. A presente matéria, de quatro autores, relata o sepultamento do Papa Francisco na Basílica Santa Maria Maior, em Roma, a celebração em memória do Pontífice na Arquicatedral São João Batista de Curitiba, uma breve biografia e seu legado espiritual e pastoral.



## **SEPULTAMENTO NA BASÍLICA SANTA MARIA MAIOR**

Na manhã de 26 de abril de 2025, sábado, a Igreja e o mundo se despediram do Papa Francisco com a missa exequial, seguida do sepultamento. A Missa aconteceu no adro da Basílica de São Pedro e foi presidida pelo decano do Colégio Cardinalício, cardeal Giovanni Battista Re.



Cerca de 250 mil fiéis participaram da missa, entre eles cardeais, bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas, chefes de Estado e de Governo e fiéis leigos de todo o mundo. A cerimônia refletiu o estilo simples e pastoral que caracterizou o pontificado de Francisco, com a presença de representantes de comunidades marginalizadas, como migrantes, pessoas em situação de rua e vítimas de tráfico humano, que saudaram o caixão do papa durante a procissão.

O Papa Francisco (Jorge Mario Bergoglio), faleceu na segunda-feira, 21 de abril, aos 88 anos, após sofrer um acidente vascular cerebral. Seu corpo foi velado na Basílica de São Pedro até a noite do dia 25 de abril, quando houve a cerimônia de fechamento do caixão. Durante esses dias, milhares de fiéis prestaram suas homenagens.

Em conformidade com seu desejo expresso em testamento, Francisco foi sepultado na Basílica de Santa Maria Maior, em Roma. Ele é o primeiro papa a ser enterrado fora do Vaticano desde Leão XIII, em 1903; e o 8º papa a ser sepultado nessa Basílica, após mais de 400 anos. O último a ser sepultado ali foi o Papa Paulo V, em 1621.

Em seu testamento, Francisco optou por um funeral simples, abolindo a tradição dos três caixões e escolhendo um único de madeira, alinhado ao seu estilo de vida austero e próximo dos mais necessitados.

Durante a homilia, o cardeal Giovanni Battista Re destacou que o pontificado do Papa Francisco estabeleceu *“um contato direto com cada pessoa e com as populações, desejoso de ser próximo a todos, com uma atenção especial às pessoas em dificuldade, gastando-se sem medida, em particular pelos últimos da terra, os marginalizados. Foi também um Papa atento àquilo que de novo estava a surgir na sociedade e àquilo que o Espírito Santo estava a suscitar na Igreja”*.

Após a missa, o cortejo fúnebre, da Praça de São Pedro até a Basílica de Santa Maria Maior, foi acompanhado pelo badalar dos sinos e por aplausos de uma multidão de pessoas que se dividiram em diferentes pontos do trajeto de mais de 4km.

Segundo o site do *Vatican News*, o sepultamento do Papa Francisco aconteceu com uma cerimônia reservada e seguiu o seguinte roteiro:

O sepultamento, no nicho no corredor lateral da basílica liberiana, entre a Capela Paulina e a Capela Sforza, foi precedido pelo canto de quatro salmos e acompanhado por cinco intercessões, e então o Pai-Nosso foi entoado. Após a oração final, no caixão que contém os restos mortais do Papa Francisco foram impressos os sigilos do cardeal camerlengo da Santa Igreja Romana, Kevin Joseph Farrell, da Prefeitura da Casa Pontifícia, do Escritório de Celebrações Litúrgicas do Romano Pontífice e do Capítulo Liberiano.

Após esses gestos, o caixão foi colocado no túmulo e aspergido com água benta, enquanto o *Regina Caeli* foi entoado. Em seguida, a última formalidade: o notário do Capítulo Liberiano redigiu o ato autêntico atestando o sepultamento e o leu aos presentes. Assinaram-no, então, o cardeal camerlengo, o regente da Casa Pontifícia, monsenhor Leonardo Sapienza, o mestre das Celebrações Litúrgicas Pontificias, dom Diego Ravelli e, finalmente, o notário.

*Karina de Carvalho Nadal* – Jornalista da CNBB Regional Sul 2



## CELEBRAÇÃO NA ARQUICATEDRAL DE CURITIBA

Na noite do dia 25 de abril de 2025, dia em que celebramos a memória de São Marcos Evangelista, às 19h, na Arquicatedral Católica Ucraniana São João Batista, foi celebrada a Divina Liturgia pela alma do servo de Deus, Papa Francisco, que deixa o mundo em luto, mas também repleto de esperança na ressurreição, firmados na fé em Deus.

A celebração foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch e concelebrada pelos Padres Genésio Viomar, OSBM – Superior do Mosteiro São Basílio Magno, Edson Ternoski – pároco da Arquicatedral São João Batista, Neomir Doopiat Gasperin – pároco da Igreja Santíssima Trindade na Colônia Marcelino, São José dos Pinhais, Samoel Hupolo – pároco da Igreja Santa Ana, no bairro Pinheirinho em Curitiba, e Iwan Kerneski – vigário paroquial da Arquicatedral São João Batista e da Paróquia Santíssima Trindade da Colônia Marcelino.

Estiveram presentes as religiosas do Mosteiro São Basílio Magno e Santa Macrina, representadas por sua Superiora – Irmã Maria Demetriv e pela Irmã Margarete Kavetski, as Irmãs Catequistas de Santa Ana, com a presença da Irmã Edilma Vesolovski – Superiora geral e da Irmã Claudia Michalichen, e as Irmãs Servas de Maria Imaculada, nas pessoas das Irmãs Elisângela Borges dos Santos, Marcia Nahirnei e Bernadete Karabinski.

O Seminarista Willian Carlos Ferreira apresentou uma breve biografia sobre o Papa Francisco, recordando sua trajetória marcada pela simplicidade, pela dedicação aos pobres e pela ousadia pastoral que renovou a face da Igreja.

Em clima pascal, seguiu-se a Liturgia conforme o rito próprio deste tempo, em que celebramos a alegria da vitória de Cristo sobre a morte.

Na primeira leitura, retirada da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios (15,47-57), o apóstolo estabelece um contraste entre Adão, o primeiro homem, e Cristo, o segundo homem. Adão, formado do pó da terra, representa a natureza humana sujeita à corrupção e à morte. Cristo, vindo do céu, é a promessa de uma nova humanidade, incorruptível e imortal. Paulo revela o “mistério” da transformação que ocorrerá na ressurreição: *“Num momento, no abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados”*. Essa passagem nos assegura que a morte não tem a palavra final, pois, por meio de Jesus Cristo, *“a morte foi tragada pela vitória”*.

Em seguida, Dom Volodemer proclamou o Santo Evangelho segundo São João (6,48-54), que apresenta Jesus como o “Pão da Vida” que desceu do céu. Cristo enfatiza que quem comer de sua carne e beber de seu sangue terá a vida eterna e será ressuscitado no último dia. Essa linguagem aponta para a Eucaristia, onde Cristo se oferece como alimento espiritual. Ao participar desse banquete, os fiéis se unem intimamente a Cristo, recebendo a promessa da vida eterna.

A partir deste ensinamento, o Arcebispo Metropolitano refletiu sobre a vida e o legado de Papa Francisco, destacando três aspectos: 1) Papa Francisco, um grande ser humano; 2) Papa Francisco, propagador do cristianismo originário; 3) Papa Francisco, animador de uma Igreja missionária.

Ao final da Divina Liturgia, foi celebrada a “Voskresna Panakhyda”, tradicional no rito bizantino, especialmente no tempo pascal, entoada em honra dos mortos, relembrando com fé, esperança e caridade tudo o que Francisco ensinou, não só em palavras, mas principalmente pela vida.

Que a memória do Papa Francisco nos inspire a viver com fé e esperança, firmes na certeza de que, em Cristo, a morte foi vencida e a vida eterna nos aguarda. Que sua memória seja eterna!



**Cristo ressuscitou!  
Em verdade, ressuscitou!  
Aleluia!**  
*Seminarista Matheus Kreczkuski*

## **BIOGRAFIA DO PAPA FRANCISCO**

Jorge Mario Bergoglio nasceu na capital argentina no dia 17 de dezembro de 1936, filho de imigrantes piemonteses, da Itália, seu pai, Mário, trabalhava como contabilista no caminho de ferro; e sua mãe, Regina Sivori, ocupava-se da casa e da educação dos cinco filhos.

Diplomou-se como técnico químico, e depois escolheu o caminho do sacerdócio, entrando no seminário diocesano de *Villa Devoto*. Em 11 de março de 1958, entrou no noviciado da Companhia de Jesus. Completou os estudos humanísticos no Chile e, tendo voltado para a Argentina, em 1963 obteve a licenciatura em filosofia no colégio de São José, em San Miguel.

De 1964 a 1965, foi professor de literatura e psicologia no colégio da Imaculada de Santa Fé e em 1966 ensinou essas mesmas matérias no colégio do Salvador, em Buenos Aires.

De 1967 a 1970, estudou teologia, licenciando-se também no colégio de São José. Em 13 de dezembro de 1969, foi ordenado sacerdote por Dom Ramón José Castellano.

De 1970 a 1971, deu continuidade à sua preparação em Alcalá de Henares, na Espanha, e em 22 de abril de 1973 emitiu a profissão perpétua na ordem dos jesuítas.

Regressou à Argentina, onde foi mestre de noviços na *Villa Barilari*, em San Miguel, professor na faculdade de Teologia, consultor da província da Companhia de Jesus e também Reitor do colégio.

No dia 31 de julho de 1973, foi eleito provincial dos jesuítas da Argentina, cargo que desempenhou durante seis anos. Depois, retomou o trabalho no campo universitário e, de 1980 a 1986, foi novamente reitor do colégio de São José, e inclusive pároco em San Miguel. No mês de março de 1986, partiu para a Alemanha, onde concluiu a tese de doutoramento; em seguida, os superiores enviaram-no para o colégio do Salvador, em Buenos Aires, e sucessivamente para a igreja da Companhia, na cidade de Córdoba, onde foi diretor espiritual e confessor.

O Cardeal Antonio Quarracino convidou-o a ser o seu estreito colaborador em Buenos Aires. Assim, a 20 de maio de 1992, São João Paulo II nomeou-o bispo titular de Auca e Auxiliar de Buenos Aires. No dia 27 de junho, recebeu na catedral a ordenação episcopal precisamente do cardeal. Como lema, escolheu *Miserando atque eligendo* e no seu brasão inseriu o cristograma IHS, símbolo da Companhia de Jesus.

Em 3 de Junho de 1997, foi promovido a arcebispo coadjutor de Buenos Aires. Nove meses depois, com o falecimento do Cardeal Quarracino, sucedeu-o em 28 de fevereiro de 1998. Três anos mais tarde, no Consistório de 21 de fevereiro de 2001, São João Paulo II criou-o cardeal. Em abril de 2005, participou no conclave durante o qual foi eleito Bento XVI.

O então Cardeal Jorge Mario Bergoglio participou da V Conferência do CELAM, em Aparecida, em 2007, e foi relator do Documento de Aparecida.

É autor dos livros *Meditaciones para religiosos* (1982), *Reflexiones sobre la vida apostólica* (1986) e *Reflexiones de esperanza* (1992).

## **VIAGENS E DOCUMENTOS**

Eleito sucessor de Pedro em 13 de março de 2013, após a renúncia do Papa Bento XVI, ele se tornou o primeiro Papa nascido no continente americano e o primeiro do Hemisfério Sul. Foi entronado em 19 de março de 2013. Ao longo de seu pontificado, Papa Francisco fez 47 viagens

apostólicas, além de viagens dentro da Itália, tornando-se o Papa com maior número de viagens na história.



Publicou três encíclicas: a primeira, *Lumen fidei*, a quatro mãos com Bento XVI, em 2013, e outras três de próprio punho: *Laudato si'* (2015), *Fratelli tutti* (2020) e *Dilexit nos* (2024). Suas exortações apostólicas também foram muito importantes: *Evangelii gaudium* (2013), *Amoris laetitia* (2016), *Gaudete et exsultate* (2018), *Christus vivit* (2019), *Querida Amazônia* (2020), *Laudate Deum* (2023) e *C'est la confiance* (2023).

*Seminarista Willian Carlos Ferreira*

## **LEGADO DO PAPA FRANCISCO**

O legado do pontificado do Papa Francisco de 12 anos é muito rico, extenso, complexo, original, criativo, transformador e profético, sendo difícil fazer uma síntese. Destaco alguns aspectos que mais me tocam e impressionam e que impulsionam o meu ministério episcopal, esforçando-me no respeito, fidelidade e na devida obediência ao Santo Padre – sucessor de Pedro. Foi o Papa Francisco que me nomeou Arcebispo Metropolitano.

### **Papa Francisco – um grande ser humano**

Francisco teve o intelecto de um jesuíta e o espírito de um franciscano. Mas sua formação teológica e espiritual foi essencialmente inaciana, quer dizer, de Santo Inácio de Loyola, fundador da Ordem dos Jesuítas ou Companhia de Jesus. Foi um intelectual de enorme grandeza e sagacidade, comunicando as grandes verdades da fé de um modo acessível e compreensível a todos.

Bergoglio foi uma pessoa extraordinária que transmitia ao mesmo tempo a força divina e a energia humana, apesar de sua saúde ser um tanto fragilizada. Um líder que valorizava o passado como aprendizado e olhava para o futuro com esperança, mas vivia o momento presente com alegria e entusiasmo. Um senhor da seriedade, firmeza e segurança no trato das grandes questões, mas também de humanismo, simplicidade e humildade nas coisas comuns da vida.

O Papa Francisco foi um homem da harmonia e coerência entre fé e vida, teologia e pastoral, liturgia e convivência, oração e ação. Todas as vezes em que nos encontramos, ele terminava a nossa conversa dizendo: “*reza por mim*”.

### **Papa Francisco – propagador do cristianismo originário**

Como São Basílio Magno no século IV e São Francisco de Assis no século XII, o Papa Francisco se esforçou na renovação do cristianismo a partir da sua essência original, centralizada e fundamentada na pessoa de Jesus Cristo. No decorrer da história, as fraquezas humanas sempre tenderam a enfraquecer e corromper a autenticidade, veracidade e dinamismo do Evangelho. Porém, a Providência Divina sempre convocou seus escolhidos e os preparou para reverter e mudar os caminhos tortuosos.

Nos tempos atuais, de tanta violência bélica e tantas outras violências, corrupção e escândalos de todo o tipo, o Papa Francisco foi um desses escolhidos. Ele, então, propagou e viveu o cristianismo das origens, espelhando-se na comunidade cristã primitiva, na qual a fraternidade, a união e a comunhão, profunda e intimamente ligadas à fração do pão – a Sagrada Liturgia, era o elemento primordial.

## **Papa Francisco – animador de uma Igreja missionária**

O cristianismo originário e autêntico, na sua essência, existência e dinâmica cristocêntrica, tendo Cristo no centro de tudo, não se fecha em si mesmo. Porque a fé cristã não é autorreferencial, egoísta, centrada em si mesma, preocupada consigo mesma; ela é católica, ou seja, universal; e, assim, é voltada a todo o mundo, obedecendo ao mandato de Cristo, que disse aos seus discípulos: *“Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei. E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos!”* (Mt 28,19-20).

A missionariedade, a missão da Igreja, o espírito missionário de Francisco: em escala mundial, se voltava para a busca da paz, da justiça social e da preservação do planeta; em escala grupal e pessoal, se voltava para as periferias existenciais. Enfim, o Papa se voltava a um mundo doente e carente de amor.

Com o objetivo de reanimar a missão e, assim, renovar a dinâmica da Igreja, Francisco retomou a eclesiologia de comunhão do Concílio Vaticano II, focalizando na sinodalidade, que é o viver juntos, o caminhar junto, o que significa uma dinâmica de conversão e superação, ou seja: superar a autorreferencialidade, superar seus limites, superar suas fronteiras, superar seus egoísmos, superar seus desamores a fim de se voltar para os outros e ajudando-os nas mais diversas carências e necessidades. É nesse sentido da eclesiologia conciliar e da moral cristã, essencialmente evangélica, que entendemos o ensinamento do Papa Francisco quando ele fala de uma “Igreja em saída”.

O Papa faleceu no tempo litúrgico da Páscoa, um dia após tê-la celebrado. Páscoa significa passagem, vitória, superação, saída: saída da morte terrena para a entrada na vida eterna; significa esperança na ressurreição, que é a maior esperança possível, confirmada e garantida pela Ressurreição de Jesus Cristo. Que o Cristo Ressuscitado o recompense pela sua missão tão bem cumprida e o acolha em suas luzes eternas.

Eterna é a sua memória! *Вічна Їйому пам’ять!*

*Dom Volodemer Koubetch*

## **CATEQUISTAS CATARINENSES REUNIDAS EM COLORADO**

Na data de 03 de maio de 2025, realizou-se o Encontro Regional de Catequistas da Metrópolia na Colônia Colorado, Município de Santa Terezinha, Estado de Santa Catarina, na Comunidade São Nicolau, pertencente à Paróquia Sagrada Família de Iracema, Itaiópolis, Santa Catarina. A partir das 8 horas da manhã, as catequistas foram sendo recepcionadas no salão comunitário. Após fazerem as inscrições, dirigiram-se para um saboroso café da manhã preparado pelas mães das crianças da catequese.

Participaram catequistas da Paróquia Sagrada Família de Iracema, vindas das seguintes comunidades: Iracema, Papanduva, Moema, Craveiro, Bley Pombas, Pratinha, Coqueiro, Ouro Verde, Colônia Rutes e Colorado; e também da Paróquia de Mafra. Ao todo, foram 33 participantes.



Contamos com a honrosa presença do nosso Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, Pe. João Karpovicz, OSBM – Pároco da Paróquia de Mafra, Pe. Gregório Hunka, OSBM – Vigário Paroquial da Paróquia de Iracema, que atende pastoralmente a Comunidade, Vera Lúcia Vinharski – Coordenadora da Pastoral da Catequese da Metrópolia e da Secretária Marta Sedor.

Às 9 horas, todos se reuniram na igreja, onde as crianças da Comunidade se fizeram presentes e participaram com grande entusiasmo da apresentação dos símbolos do Ano Jubilar. Orientadas pela Coordenadora Vera, as quatro crianças vestidas nas cores, azul, verde, amarelo e vermelho,

representando as raças, as culturas e as diversidades de talentos dos quatro cantos do mundo, fizeram a entrada inicial juntamente com o banner do Ano Jubilar. De acordo com a leitura e apresentação de dos símbolos, as catequistas escaladas entraram pelo corredor central, apresentando os seguintes símbolos: cruz, Bíblia, água, vela, terço, Catecismo Cristo Nossa Páscoa e o manual do catequista, material indispensável na catequese. Após a entrada dos símbolos, estes foram depositados no “Tetrapod”.

Lidas as intenções para a Divina Liturgia, destacando o pedido de luz do Espírito Santo para o dia do encontro, pelo Arcebispo Dom Volodemer, pelos Padres Gregório e João, por todas as catequistas e pela alma do Papa Francisco, iniciou-se a celebração com muita devoção.

A homilia foi proferida por sua Excelência Dom Volodemer, que, num gesto de presença, aproximou-se carinhosamente das crianças e com suas sábias palavras explanou sobre a leitura da Epístola sobre a escolha dos primeiros diáconos e do Evangelho sobre as mulheres miróforas. Ele falou que a diaconia deve ser um serviço estendido a todos os agentes de pastoral. As mulheres miróforas foram as primeiras a visitar o túmulo de Jesus, no primeiro dia da semana, ou seja, no domingo, e depois foram também as primeiras a anunciar a Ressurreição de Jesus. Mesmo temerosas e preocupadas, questionavam pelo caminho: “Quem iria ajudar a remover a pedra?” Dom Volodemer deu incentivo e ânimo aos presentes para nunca desanimar, mas seguir em frente com muita esperança. Ressaltou que na nossa vida temos pedras no caminho e que é preciso buscar fé, sabedoria e forças em Jesus Ressuscitado. “*Como as mulheres miróforas, todos nós precisamos ser miróforos*”, concluiu o Metropolita.

Após a Divina Liturgia, houve um breve intervalo e, na sequência, todos foram convidados a retornar para a igreja para ouvir a palestra ministrada pelo Pe. João Karpovicz, conhecido como Padre Joãozinho. Ele falou sobre o tema do Ano Jubilar, ressaltando a frase “Peregrinos da Esperança”. Padre Joãozinho, com suas palavras, fez refletir sobre todos os parâmetros que o Ano Jubilar traz. Ele enfatizou a celebração do perdão através do qual temos a oportunidade de nos reconciliarmos mais profundamente com Deus. Num dado momento, lançou perguntas, já que havia continuado as palavras sobre as pedras às quais Dom Volodemer se referiu na homilia. O Palestrante fez a pergunta: “*O que eram essas pedras?*” Então, uma catequista destacou que são os pecados. Continuando, o Padre fez meditar sobre a esperança: não é o esperar por algum bem material, mas a esperança divina, teologal, pois é essa esperança que não engana. Ele ressaltou o valor de demonstrarmos isso através das nossas vivências na fé e esperança, principalmente para as crianças. No momento da palestra, algumas catequistas se encorajaram em compartilhar suas dificuldades com as crianças, principalmente as especiais ou superdotadas. Então, foram orientadas também pela Catequista Vera.

Ao meio-dia, foi servido um saboroso almoço com diversas sobremesas. No tempo livre, as





participantes aproveitaram para fazer registros diante do mural com o logotipo do Ano Jubilar.

Prosseguido o encontro, às 13h30, com a presença de todas as catequistas no salão da igreja, foram feitos diversos sorteios de brindes para animar o momento. Na sequência, a Catequista Vera organizou os grupos com tarefas diferentes a partir do tema do Ano Jubilar. Cada grupo fez a sua apresentação, explanando sobre o seu entendimento, em diversos momentos sendo complementado pelas palavras do Arcebispo. Muitos complementos foram dados pelas catequistas. Foi um momento muito rico em que muitas ideias e sugestões pastorais catequéticas foram compartilhadas.

Para descontrair o encontro, a Catequista Maria Celina Savitzki e a jovem Ester Symczaka cantaram em dupla uma canção folclórica ucraniana com o nome “U vechnevomu sadu”.

Na sequência, a Catequista Vera falou sobre a “Catequese para adolescentes”, tema sugerido pelas catequistas da Comunidade de Colorado. Diversas formas e sugestões foram apresentadas para que se consiga dar continuidade à catequese aos adolescentes e jovens, pois nos dias de hoje as dificuldades são inúmeras, dado a tantos subterfúgios que esses adolescentes e jovens têm e que os levam a se distanciar e por vezes abandonar os compromissos e obrigações como cristãos. Também foram propostas ideias de ir aos poucos adaptando tarefas e responsabilidades aos mesmos na Igreja e na comunidade.

Às 15h45, já se direcionando para o encerramento do valioso evento, no qual todos os participantes se sentiram motivados e interagiram positivamente, a Catequista Vera convidou a todos para formar um círculo. Entregou quatro velas coloridas que simbolizam a paz, a fé, o amor e a esperança, desenvolvendo a dinâmica das velas na qual a única vela que ficava acesa era a verde, que representava a esperança. Complementando a dinâmica, foram distribuídas velas brancas com motivos ucranianos, que foram acendidas pela vela verde. Vera terminou a leitura reforçando que, enquanto a esperança se mantiver acesa, a paz, o amor e a fé estarão firmes em nossos corações. Depois passou a palavra para alguém compartilhar o momento. A catequista Maria Celina sugeriu que se cantasse a música “Minha luz é Jesus”: essa é a verdadeira luz que deve nortear a vida de cada catequista, principalmente na condução de suas catequese, vivificando assim a palavra e os ensinamentos de Deus através de seu Filho – Jesus Cristo, nosso Salvador.

Finalmente, foi pedido para que Dom Volodemer fizesse uso da palavra incentivando e abençoando a todas as catequistas desse encontro, no qual ele gentilmente permaneceu até o final. O Arcebispo ressaltou que no dia de hoje foi falado e ouvido sobre muitas coisas valiosas e que a esperança nos conduz para garantir-nos força e energia para poder passar por todas as dificuldades e que devemos sempre nos alimentar da Palavra de Deus. Citando o ditado popular “a esperança é a última que morre”, ele destacou que na pessoa que não tem esperança também não há vida e que principalmente os catequistas precisam ter a sabedoria, alimentados pela Palavra de Deus, para contornar todas as pedras que encontrarão pelo caminho. Agradecendo pela presença, participação, boa vontade e atuação, e reforçando para que seja sempre mantida acesa a vela da esperança, o Metropolita abençoou a todos desejando bom retorno e abençoada semana!

O encerramento aconteceu conforme previsto, pouco depois das 16h, quando todos fizeram ainda um delicioso lanche. Assim, foi encerrado esse dia de encontro e troca de conhecimentos, na certeza de que foi muito valioso e proveitoso por todas as participantes, que se despediram e voltaram para suas comunidades. Gratidão a todos e que Deus os abençoe imensamente!

*Maria Celina Savitzki*



## HABEMUS PAPAM

Com o falecimento do Papa Francisco, o conclave elegeu o Cardeal Prevost como seu sucessor. Sua eleição e seus primeiros contatos e pronunciamentos sinalizam a linha de seu pontificado.

### Eleição do Papa Leão XIV

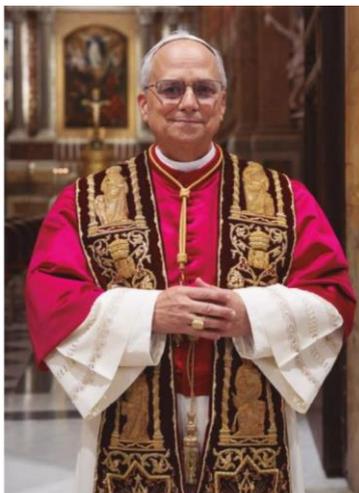
A eleição do Papa Leão XIV, realizada em 8 de maio de 2025, marcou um novo momento para a Igreja Católica. O escolhido foi o Cardeal norte-americano Robert Francis Prevost, de 69 anos, membro da Ordem de Santo Agostinho, que atuava até então como Prefeito do Dicastério para os Bispos, no Vaticano. A decisão surpreendeu parte da imprensa internacional, uma vez que Prevost não era considerado um dos principais favoritos à sucessão de Francisco. No entanto, sua ampla experiência pastoral e administrativa, bem como sua trajetória missionária no Peru, conquistaram o apoio dos cardeais, especialmente da América Latina e da Europa.

A fumaça branca apareceu às 18h09 do segundo dia de conclave, após quatro escrutínios. O anúncio do novo papa, feito por Dom Dominique Mamberti com o tradicional “Habemus Papam”, foi seguido pela apresentação de Prevost como Papa Leão XIV, nome que imediatamente evocou o legado de Leão XIII, autor da encíclica social *Rerum Novarum* (1891). Escolher esse nome foi um gesto significativo: sinaliza o desejo de continuidade com a tradição da Doutrina Social da Igreja, bem como uma atenção especial às questões do mundo contemporâneo como pobreza, dignidade no trabalho e justiça social.

Natural de Chicago, Prevost é também cidadão peruano. Viveu mais de 20 anos em missão no Peru, onde foi bispo de Chiclayo e prior provincial da sua ordem. Seu perfil mistura espiritualidade agostiniana, abertura ao diálogo e forte experiência administrativa. Como Prefeito do Dicastério para os Bispos, teve papel decisivo na escolha e formação de novos líderes da Igreja em todo o mundo.

No momento de sua primeira aparição pública na varanda da Basílica São Pedro, o Papa Leão XIV usou palavras simples, mas profundas. Falou de paz, fraternidade e responsabilidade com





Stane PP. XIV  
8 maggio 2015

os mais vulneráveis. Ele disse: *“O Senhor nos ama como somos. Devemos nos encontrar no amor e na misericórdia”*. O novo papa fez questão de incluir em seu pronunciamento frases em italiano, espanhol, inglês e latim, destacando desde o início sua disposição de ser uma ponte entre culturas, línguas e povos diferentes.

### Início da missão pastoral

Desde os primeiros dias de seu pontificado, Leão XIV tem demonstrado clareza em relação aos principais eixos de sua missão: evangelização, unidade da Igreja e compromisso social. Em sua primeira missa como papa, celebrada no dia seguinte à sua eleição, ele destacou que ser papa *“é uma cruz e uma bênção”*, e que a missão do pontífice é ser *“servo dos servos de Deus”* em todos os tempos, mas especialmente em tempos de crise, divisão e indiferença.

Sua homilia foi marcada por um forte apelo à coerência de vida cristã, condenando o que chamou de *“ateísmo prático”*, uma vivência de fé apenas nominal, sem frutos concretos. Para Leão XIV, a Igreja precisa voltar a ser *“luz nas trevas”*, especialmente nas regiões onde a fé é ridicularizada ou ignorada por causa da tecnologia, do poder ou da riqueza. Em suas palavras, *“a missão da Igreja começa onde termina o conforto; ela floresce onde há sofrimento, exclusão e dor”*.

Outro ponto essencial de seu discurso inaugural foi a defesa da unidade e da sinodalidade. Em reunião com o clero de Roma em junho, Leão XIV citou o Evangelho de João 17,21 para reforçar que *“a credibilidade da Igreja nasce da sua comunhão”*. Ele vê na sinodalidade, ou seja, no caminhar conjunto de leigos, bispos e religiosos, não apenas um método, mas uma forma de ser Igreja. Sua prática pastoral até agora tem se caracterizado por escuta, silêncio reflexivo e decisões cuidadosamente ponderadas.

No campo social, o Papa tem deixado claro que pretende dar continuidade ao legado de Francisco. Ao evocar Leão XIII com seu nome pontifício, Leão XIV posiciona-se como defensor dos trabalhadores, dos pobres e dos direitos humanos. Em um mundo abalado por guerras, mudanças climáticas e desigualdades crescentes, ele quer que a Igreja Católica continue sendo *“voz profética”*, atuando ao lado dos marginalizados e promovendo pontes entre povos e culturas.

Durante o seu primeiro *Regina caeli*, no domingo seguinte à sua eleição, Leão pediu orações pelas vocações religiosas e pela paz, citando explicitamente os conflitos em Gaza, Ucrânia e Israel. Seu olhar pastoral é universal, mas seu coração missionário o conecta fortemente à América Latina, à África e às periferias das grandes cidades.

Além do conteúdo de suas mensagens, o estilo pessoal de Leão XIV também tem chamado atenção. Diferente de um perfil político ou autoritário, ele atua com humildade, preferindo ouvir antes de agir. Segundo fontes do Vaticano, os primeiros trinta dias de seu pontificado foram marcados por longas reuniões, leitura de relatórios e escuta de representantes das diversas realidades eclesiais. Esse estilo dialogal tem gerado confiança dentro e fora da Cúria Romana.

A eleição e o início do pontificado do Papa Leão XIV revelam uma liderança serena, espiritual e profundamente consciente dos desafios contemporâneos. Com base em sua formação agostiniana, sua vivência missionária, no Peru e sua experiência administrativa, em Roma, o novo papa busca conduzir a Igreja Católica com equilíbrio entre tradição e renovação. Seu pontificado nasce com três grandes compromissos:

1. evangelizar com coerência e compaixão;
2. reforçar a unidade da Igreja em chave sinodal;
3. manter o compromisso social da fé católica, em favor dos mais vulneráveis.

Se o nome “Leão” evoca coragem e sabedoria, o número “XIV” marca um novo ciclo para a Igreja, um tempo de pontes, escuta e presença ativa no mundo.

*Seminarista William Carlos Ferreira Noga*



### ENCONTRO REGIONAL DO MEJ EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

No dia 18 de maio de 2025, no espaço da igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, cidade de São José dos Pinhais, PR, realizou-se o 1º Encontro Regional do Movimento Eucarístico Jovem (MEJ) da Metropolia Católica Ucraniana São João Batista, referente ao ano de 2025.

O encontro contou com a participação de 93 adolescentes provenientes das seguintes cidades: Curitiba, com os bairros Água Verde (Arquicatedral), Bairro Alto, Boqueirão, Mercês (Martim Afonso) e Pinheirinho; São José dos Pinhais; Pinhais; Fazenda Rio Grande e Ponta Grossa. O tema do encontro foi: “O Jubileu da Esperança”.

As atividades tiveram início com um café da manhã e acolhida dos adolescentes no salão da igreja, conduzida pela Coordenadora do MEJ da Metropolia, Ir. Alice Bartoski, SMI, que deu as boas-vindas aos participantes e conduziu a dinâmica de acolhida, promovendo um momento de descontração e interação. Após, os adolescentes tiveram um momento com Deus através da oração.

Em seguida, os adolescentes foram conduzidos à igreja, onde participaram da Divina Liturgia, presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch e concelebrada pelo Padre Iwan Kerneski. Em sua homilia, Dom Volodemer destacou a importância da esperança – a esperança em um mundo melhor, mais fraterno e justo. Ele também falou sobre os aspectos práticos da vivência da esperança no dia a dia de um cristão: ter metas para a vida futura, agir com sabedoria e otimismo realista para alcançá-las. Concluindo, ele afirmou: “*Devemos cultivar as esperanças e não perder de vista a maior esperança, que é a esperança na vida eterna e na ressurreição em Jesus Cristo*”.

Os adolescentes foram conduzidos para o salão da comunidade, onde participaram de uma palestra ministrada pelo Professor Fábio Christo Kovaliv, vindo de Prudentópolis, que a conduziu com carisma e entusiasmo. Durante a sua fala, ele destacou as quatro principais recomendações do Santo Padre Papa Francisco aos fiéis católicos: a confissão, a leitura da Bíblia, a oração do Santo Terço e a Eucaristia. Enfatizou que “Cristo é a Eucaristia”, reforçando a centralidade desse sacramento na vida cristã. A palestra foi encerrada com uma canção que tocou profundamente os participantes, marcando um momento especial de reflexão e espiritualidade.

Após o almoço, a Ir. Alice Bartoski, SMI conduziu a brincadeira folclórica ucraniana da “hailka”, seguida por uma atividade preparada pela comunidade anfitriã, que promoveu um momento de interação ao som de “kolomyikas” e danças realizadas ao centro da roda.

Prosseguindo, as catequistas Andreia Kobernovicz e Géssica de Siqueira Grassi conduziram a gincana com os adolescentes. Os participantes foram divididos em grupos identificados pelas cores do logotipo do Jubileu: verde, amarelo, azul e vermelho.



Inspirados pela história do “Jardim encantado”, os grupos participaram de diversas atividades, como o grito de guerra, perguntas e respostas, dinâmicas de interação e desafios entre as equipes. Foi um momento de grande alegria, interação e espírito comunitário entre os participantes. Ao final do encontro, uma animada chuva de doces, a entrega de uma lembrancinha e um delicioso lanche marcaram o encerramento das atividades.

A equipe do MEJ da Metrópolia agradece, com profundo carinho, a toda a comunidade da igreja

de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de São José dos Pinhais, que acolheu com entusiasmo o desafio de sediar esse encontro. Com dedicação, amor e zelo, preparou cada detalhe para que este dia fosse verdadeiramente especial.

Foi um dia maravilhoso! Que Cristo Eucarístico abençoe a todos que se empenharam na realização desse encontro. Nossa sincera gratidão por tudo!

*Ir. Alice Bartoski, SMI*

## 17ª PEREGRINAÇÃO EM MEMÓRIA DA SERVA DE DEUS IRMÃ AMBRÓSIA

A Paróquia Exaltação da Santa Cruz de Rio das Antas, Cruz Machado, PR acordou cedinho para recepcionar os peregrinos-romeiros com um delicioso café no salão paroquial. De ônibus, chegaram romeiros de vários lugares, de longe e de perto. Vieram de Curitiba, Paulo Frontin, Antônio Olinto, Rio Azul e São Cristóvão. Muitos vieram de várias outras localidades com seus carros. Contando com a presença dos paroquianos das capelas da Paróquia Exaltação da Santa Cruz e também com a honrosa presença dos romeiros vizinhos da Paróquia Latina Sagrado Coração de Jesus, de Cruz Machado. Muitos peregrinos vieram das capelas vizinhas a pé, andando vários quilômetros.

Às 9h30, iniciou-se a celebração na igreja, por ocasião do Ano Jubilar. Os fiéis entraram na igreja, na medida da sua capacidade. Foram disponibilizadas cadeiras no pátio para acomodar bem todos os presentes.

Os romeiros foram acolhidos com um discurso feito pela Sr.<sup>a</sup> Isabel Zabandzala. O Pe. Clayton Katerenhuk – Pároco dessa paróquia também fez acolhida aos romeiros, explicando sobre o Ano Santo e a Indulgência Plenária, que é concedida aos romeiros.



Em seguida, iniciou a celebração da Divina Liturgia presidida pelo Metropolita Dom Volodemer Koubetch e concelebrada pelo Pe. Clayton. Foi cantada muito bem por um coral formado pelos romeiros de várias comunidades, as Irmãs da Congregação das Servas de Maria Imaculada e da Congregação das Irmãs de São José, a maioria delas vieram acompanhando os romeiros.

De manhã, contamos com a presença dos sacerdotes: Pe. Vassílio Burko Neto – Pároco de Vera Guarani (residindo em Paulo Frontin), Pe.

Irineu Vasselkoski – Pároco de Antônio Olinto, Pe. Josafat Roiko – Pároco de São Cristóvão e Pe. Luis Pedro Polomanei – Vigário Paroquial de União da Vitória, que estavam atendendo as confissões para que os fiéis pudessem receber dignamente a indulgência plenária. Muitos romeiros aproveitaram desse valioso sacramento.

Na homilia, o Metropolita falou sobre a nossa conversão, fazendo uma analogia com a conversão no trânsito, para melhor entender que precisamos mudar de rumo sempre que nos desviamos do caminho certo. E, para isso, o primeiro passo é reconhecer o próprio erro e fazer uma boa confissão. Todos somos peregrinos nesta terra e devemos caminhar com fé, esperança e amor. Nunca desanimar com os desafios que fazem parte da vida. Temos exemplos de muitos santos que já passaram por esta terra, e superaram tudo com a graça de Deus.

Após a Divina Liturgia, foi concedida a indulgência plenária e a bênção Apostólica pelo Metropolita.

Às 12h, foi servido o delicioso almoço festivo no salão paroquial com um saboroso churrasco e serviço completo de cozinha. Logo após o almoço, seguiram as atrações como jogos e bingos.

Para maior aproveitamento espiritual dos romeiros, às 15h, na igreja, foi rezado o terço meditado e feita a bênção dos objetos adquiridos. Finalizando esse dia de espiritualidade, os sacerdotes fizeram a imposição das mãos aos doentes e a todos que desejavam receber uma bênção especial por ocasião do Ano Santo.

A participação dos romeiros foi muito boa, pois a igreja estava lotada de fiéis. Logo após o terço, os romeiros que vieram de ônibus, reuniram-se para retornar para suas cidades.

Continuando a festividade popular, no salão paroquial, às 16h, teve o sorteio de bingo eletrônico, com o encerramento às 18h.

Foi um dia de muita paz e muita bênção.



*Ir. Verônica Koubetch, SMI*